

Desenvolvimento Sustentável: Uma Percepção Em Construção Na Escola Pública de Ensino Integral

Wesley Pereira de Santana¹

Susana Marília Barbosa Galvão²

Facultad De Ciencias Sociales Interamericana

Resumo: Este estudo com o título “Desenvolvimento sustentável: uma percepção em construção na escola pública de ensino integral” tem como objetivo geral indagar como está sendo construída a percepção sobre desenvolvimento sustentável na escola abrangendo tanto estudantes quanto profissionais da educação. Busca refletir sobre o problema da compreensão de como está sendo construída a percepção sobre desenvolvimento sustentável. Analisar-se-á os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, procurando compreender como está sendo concebida no meio educacional estas perspectivas de desenvolvimento sustentável.

Palavras - chave: Sustentabilidade. Profissionais da Educação. Estudantes. Escola.

Introdução

Sabe-se que o meio ambiente cada vez mais precisa da atenção da sociedade, pois a consciência de sustentabilidade ainda se mostra um pouco distante do necessário. Muitas vezes o ser humano é levado a acreditar que suas atitudes individuais não fazem tanta diferença, e ainda há uma percepção de que sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são assuntos demasiadamente discutidos, porém percebe-se neste trabalho que ainda há uma fronteira entre conhecer os problemas ambientais e desenvolver uma consciência madura sobre o assunto.

¹ Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Química pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado (lato-sensu) em Capacitação para Professores do Ensino Médio em Ciências da Natureza - Química, pós-graduado (lato-sensu) em Neurociência Aplicada à Educação pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura - FABEC, Mestrando em Ciências da Educação, pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS, e atualmente Professor Efetivo do Ensino Médio em Período Integral, na rede Estadual de Educação do Estado de Goiás na cidade de São Luís de Montes Belos.

² Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Católica de Minas Gerais – PUC, pós-graduada (lato sensu) em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, Especialista (lato sensu) em Educação a Distância, Mestre em Ciências da Educação, pela Universidad Evangélica Del Paraguay-UEP, Doutora em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales-FICS, atualmente trabalha na Instituição de Ensino Faculdade Montes Belos: Diretora Geral. E também no Centro de Estudios Académicos Postgrados y Extensión: Professora orientadora de Dissertação e tese.

Ao abordar os temas educação ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável no contexto escolar, pretende-se abrir espaço para discutir, principalmente a importância da educação como um todo, conscientizando cada um sobre o seu papel e sua responsabilidade diante da problemática levantada.

Considerando tantos anos de poluição e falta de conscientização da sociedade e até mesmo de conhecimento sobre o assunto, é que se propõe com este trabalho indagar como está sendo construída a percepção sobre desenvolvimento sustentável na escola pública, já que a escola integral apresenta um ideal de formação integral do indivíduo envolvendo tanto o intelectual quanto o humano. Identificando assim como o desenvolvimento sustentável é trabalhado na escola, verificando a contribuição dos profissionais da educação para a fundamentação teórica dos estudantes a respeito do assunto, e ainda conhecer as práticas dos estudantes sobre a sustentabilidade na escola.

Justifica-se esse trabalho por acreditar que os assuntos que envolvem o meio ambiente em uma perspectiva sustentável foi, é, e sempre estará sendo amplamente abordado nas escolas, nos meios acadêmicos, nos meios de comunicação e nas comunidades em geral. Atualmente, o que se sabe a respeito do assunto é que o mesmo precisa ser tratado em uma perspectiva prática e contínua, ou seja; as ações para trabalhar em prol de uma sociedade mais preocupada e consciente não envolve ações acabadas, mas sim ações que possam ser continuamente repetidas e que se tornem hábitos da vida cotidiana.

O trabalho aqui apresentado contará com uma reflexão sobre como tem sido construída, na escola, a percepção sobre Desenvolvimento Sustentável; será apresentada também a contribuição da escola e dos meios midiáticos para a fundamentação teórica do estudante a respeito de desenvolvimento sustentável e será discutida ainda a ação prática no dia a dia que demonstra que o estudante apropriou dos saberes do desenvolvimento sustentável. A contribuição que se espera com o trabalho é que através da discussão se desenvolva possibilidades de implementação de ações mais contundentes no sentido de garantir aos estudantes a aquisição dos saberes e práticas cotidianas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Outrossim, a trabalho se justifica no sentido de apresentar a problemática a respeito do tema e fomentar nos estudantes de ensino médio a percepção na perspectiva técnica e política do assunto a fim de que haja políticas públicas eficazes para melhoria das condições em que se vive e que garantam efetivamente o desenvolvimento humano com sustentabilidade.

No campo teórico, grandes autores contribuíram significativamente com a compreensão do que vem a ser efetivamente desenvolvimento sustentável e o campo semântico que o envolve. O termo possui várias denominações, contudo, os conceitos envolvem-se e acabam chegando a um denominador comum quando não compreendidos de maneira equivocada.

1- Desenvolvimento Sustentável

A partir do conceito atribuído no relatório de Brantlend em 1987, o desenvolvimento sustentável é tido como um desenvolvimento que considere o equilíbrio entre a economia e os recursos do meio ambiente atendendo às atividades humanas num sistema global interdependente como discute Giansanti (1998), é notado que a questão do meio ambiente se vê à mercê, muitas vezes, das questões econômicas, o que provoca uma preocupação referente ao futuro, muito incerto, se forem consideradas as condições ambientais e falta de preocupação de muitos espaços econômicos, já que há uma sociedade sustentada por ações e ideias capitalistas. Como afirma Portilho (2005), a sociedade capitalista na qual se encontra a atualidade, a preocupação com um consumo sustentável em prática ainda está distante da realidade. Sendo assim, é extremamente necessário considerar a participação da comunidade nesse processo.

O estágio de Desenvolvimento Sustentável de uma comunidade moderna relaciona-se diretamente ao quanto cada indivíduo desta comunidade esteja disposto a cooperar com este processo de desenvolvimento ou seja o quanto as pessoas estão satisfeitas em participar ativamente e “o quanto elas se sentem realizadas em colaborar com esse novo processo de desenvolvimento”. Isto porque o Desenvolvimento Sustentável constitui um processo dinâmico coletivo onde todos devem participar, e não somente algumas instituições do governo ou do setor empresarial, através de esquemas muito elaborados de marketing ambiental, para criar uma imagem positiva da fachada, mas vazia de conteúdo. (BRAUN, 2001, p. 10-11).

Em um contexto geral, é possível perceber que há um processo dinâmico que envolve varios setores para ser concretizado, provando assim que é preciso agir tanto no individual quanto no coletivo. Com isso percebe-se que as discussões mais sérias sobre desenvolvimento sustentável surgiram a menos de um século, aqui no Brasil veio um pouco depois.

Para Barbosa (2008), as questões ambientais, no Brasil, ganham notoriedade nos estudos e discussões a partir da década de 60 não ainda em uma perspectiva sustentável, mas em consequência do crescimento urbano acelerado neste período. “a reflexão acerca do futuro, que se apresenta incerto, começa a ser exposta no pensamento político, social e filosófico levando ao questionamento da participação do homem no planeta” (BARBOSA, 2008, p.1).

A Declaração do Milênio das Nações Unidas de 2000 traz vários valores que precisam ser considerados no meio social, principalmente se tratando do século XXI, era da tecnologia, do desenvolvimento contínuo. Entre os valores apresentados na declaração está o de respeito à natureza que se estabelece na necessidade de atuar com prudência na gestão dos recursos naturais sejam eles quais forem, precisando estar de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. A ideia é que apenas dessa forma é que se pode conservar o meio ambiente e transmitir aos estudantes a importância e contribuições das riquezas naturais. Acreditando que isso só será possível se houver mudança nos atuais padrões de consumo, pensando não apenas no interesse do bem-estar da sociedade atual, quanto também no bem-estar das gerações futuras.

Contudo, em todo este cenário também existe uma preocupação exacerbada com a aquisição de bens e o meio ambiente fica à mercê desse processo. Sendo assim, pode-se perceber que o desenvolvimento na atualidade não se concentra na sustentabilidade, mas sim no processo de pensamento capitalista que domina as ações humanas, distorcendo as concepções ecológicas e todo o cenário sustentável.

Está em evidência que no decorrer dos anos que há um desequilíbrio ambiental exacerbado que está impulsionando o desenvolvimento da sociedade atual em crise de valores, entre outras questões. Deste cenário é que surge a preocupação em desenvolver conceitos sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, educação ambiental entre outros conceitos ambientais para que o desenvolvimento possa andar em conjunto com as questões ambientais de preservação e cuidado com a natureza. O meio ambiente e o ser humano precisam interagir, mesmo com tantas discussões a respeito da problemática ambiental. Os conceitos de sustentabilidade ainda se veem complexos, existem variáveis independentes, porém que ao mesmo tempo devem ter a aptidão de integrar questões sociais, econômicas, culturais e ideológicas. (BEZERRA, et al. 2015).

2- Educação Sustentável na escola

Pensando em todo este contexto de conceitualização de desenvolvimento sustentável é preciso compreender a raiz da falta de compreensão sobre o assunto por isso há discussões bastante pertinentes sobre como esse assunto vem sendo tratado na escola.

O ambiente escolar como um local de aprendizagem pode ter uma participação bastante importante no processo de conscientização ambiental. Mas em uma perspectiva sustentável, o que seria esta educação ambiental? Quais os aspectos fundamentais para poder compreender como este trabalho pode funcionar para ensinar melhor?

Muito se fala em Educação Ambiental, portanto deve-se compreender que a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável estão em diálogo constante com a Educação Ambiental. Para Reigota (2009) a educação ambiental está relacionada a uma educação política, que considere fatores econômicos, sociais e culturais da humanidade e seu relacionamento com a natureza, onde se vê uma possível mudança, onde todos possam ter participação livre e consciente nas questões ambientais que interferem na vida de todos. Assim pode-se perceber o quanto as ações devem ser tanto individuais quanto coletivas para tornar possível ações em prol do meio ambiente.

Partindo das reflexões a cerca do ambiente escolar, é preciso discutir também sobre a percepção daqueles que compoem o cenário educacional, agentes de suma importância dentro da escola; o profissional da educação e o estudante.

As questões ambientais, infelizmente, ainda se restringem nas escolas aos livros didáticos, às datas comemorativas, ao plantio de hortas ou questões relacionadas ao lixo. (JÚNIOR, 2003). O autor ainda assinala que os educadores mesmo na atualidade, “[...] por desconhecerem a matéria e não estarem preparados para aproveitar as situações cotidianas quanto à educação ambiental, ficam presos ao livro didático sem, muitas vezes, contextualizar à realidade os conteúdos [...]” (JÚNIOR, 2003, p.3). Conteúdos estes que na prática, poderiam ser explorados e contextualizados na própria região dos estudantes e profissionais da educação, valorizando a cultura local, a história e principalmente os principais problemas ambientais locais. Assim, as ações ainda são muito restritas.

A participação dos estudantes no conhecimento do desenvolvimento sustentável no meio escolar depende muito daquilo que é passado pelos profissionais da educação, já que os mesmo é que compartilham aquilo que é válido para a formação integral do indivíduo em suas

mais variadas dimensões de aprendizagem. Segundo Reigota (2009) a educação voltada ao meio ambiente como educação política está alicerçada na construção e no diálogo de conhecimentos, e nestes diálogos entre profissionais da educação e estudantes vale ressaltar a importância de se desconstruir pensamentos ingênuos e preconceituosos, visando a mudança de comportamento, valores e mentalidade e ainda participando e intervindo na formação cidadã dos estudantes.

Percebe-se nessa reflexão que a responsabilidade dos profissionais da educação é imensa, e que muitas vezes o mesmo por ter tantos outros aspectos preocupantes pode acabar deixando esses fatores de lado, além da desvalorização e da falta de tempo para adquirir mais conhecimento com relação aos temas transversais. Muitas vezes não há muito apoio para que essa formação efetiva do estudante aconteça dificultando ainda mais esse processo de ensino e aprendizagem, e vale ressaltar ainda que a responsabilidade ambiental não está ligada a uma disciplina em específico, mas sim há todo um contexto de profissionais da educação que precisam trabalhar em conjunto contextualizando suas disciplinas e suas ações para em equipe desenvolver essas reflexões com relação ao meio ambiente.

Os PCN's propõem a inserção de temas transversais nas disciplinas ministradas visando a reflexão de questões relacionadas à sociedade, respeitando a faixa etária dos estudantes e ainda fomentando habilidades que se apliquem a própria realidade deles, com a interdisciplinaridade e a transversalidade. Segundo os PCN's, os temas transversais são aqueles que se relacionam com: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade cultural, Saúde e Orientação Sexual Então, além de fomentar uma melhora na educação brasileira segundo os índices avaliatórios, também se estará contribuindo para uma sociedade mais crítica e igualitária.

Sendo assim, é possível perceber que as primeiras concepções são formadas na escola de ensino básico, havendo uma necessidade de estimular a aprendizagem destes temas transversais para o corpo docente em equipe sejam capazes de formar cidadãos mais conscientes no sentido ambiental e sustentável.

Precisamos de uma pedagogia da Terra, fundamentada num novo paradigma, o paradigma Terra, uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz. Ela vem se constituindo gradativamente, beneficiando-se de muitas reflexões que ocorreram nas últimas décadas, principalmente no interior do movimento ecológico. Ela se fundamenta num paradigma filosófico, emergente na educação que propõe um conjunto de saberes e valores

interdependentes, necessários para uma vida sustentável. Chamamos de vida sustentável o estilo de vida que harmoniza a ecologia humana e a ambiental mediante tecnologias apropriadas, economias de cooperação e o empenho individual (GADOTTI, 2009, p.74).

Partindo da premissa de Gadotti (2009), o modelo de educação para a sustentabilidade sugerida é a de que cada um desperte em si uma responsabilidade pessoal, serviço ao outro e prática que tenha sentido no cotidiano. Prevê também a ética entre o meio ambiente e a economia, algo bastante difícil, mas possível de acontecer se a conscientização iniciar na escola, em busca de satisfazer as necessidades do agora sem destruir as possibilidades de satisfazer as necessidades do amanhã. Por fim, “estou afirmando que o professor e a professora podem educar (e educar-se) ambientalmente em qualquer lugar” (REIGOTA, 2009, p.51).

Como o presente trabalho pretende abordar a educação para o desenvolvimento sustentável a partir da escola em período integral, é imprescindível que se trace discussões a respeito da mesma de maneira mais específica, já que o modelo é um tanto quanto diferente das escolas ditas normais, não integrais. Para Maurício (2009) a escola integral pode desenvolver aspectos tanto afetivos quanto cognitivos; tanto sociais quanto individuais. O termo integral não se relaciona apenas ao período, ou tempo que o indivíduo permanece na escola, na verdade a escola integral tem mais a ver com a formação integral do indivíduo, ou seja, se considera todas as faces que precisam se desenvolver para que o estudante além de se preparar para o futuro, carreira, profissão também se prepare para conviver bem em sociedade e em harmonia. Assim a escola integral tenta oferecer uma formação plena para seus alunos.

Assim a educação integral compreende o homem “como ser multidimensional” e pode atender às exigências deste ser assim como integrar o conhecimento ao ambiente no qual ele está inserido.

[...] entende-se por educação integral aquela que propicia o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e que acontece por meio de situações de aprendizagem que oportunizam, simultaneamente, a ampliação de capacidade para a convivência e participação na vida pública; a ampliação de repertórios de competências e habilidades e o acesso e o usufruto aos serviços sociais básicos. (SHE; GOUVEIA; FERREIRA, 2009, p. 6-7).

Na perspectiva de She, Gouveia e Ferreira (2009) pode-se notar que a educação integral é também integradora, pois a participação para que ela ocorra de maneira eficiente não se relaciona apenas com a escola, mas também com a cidade, espaços dentro da mesma,

recursos e ainda acontecimentos para serem vinculados á aprendizagem o que sugere novamente um ensino bastante amplo e completo, neste aspecto a definição descrita acima é bem contemporânea e pode ser visualizada na prática das escolas integrais em exercício.

Pode-se dizer então que a educação pensada para um ensino integral só acontece se for por meio da construção de um indivíduo que se encontre no mundo em que vive, a partir de uma consciência que constrói hábitos e valores positivos para poder ser livre em suas escolhas e ter consigo sempre uma ética de respeito e amor ao outro. Assim, o ensino integral pode valorizar o que cada um tem de melhor, as habilidades e competências de cada um que como seres distintos são também bastante díspares e possuem sua particularidade. A escola integral proporciona um conhecimento melhor de cada estudante para que suas diferenças e particularidades sejam respeitadas e reconhecidas tanto pelos colegas e profissionais da educação quanto pela sociedade como um todo (CLEMENTE, 2009).

Para Araújo e Pedrosa (2014), há uma urgência evidente de uma educação para o desenvolvimento sustentável que vise uma aliança entre a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. Assim percebe-se o quanto o meio educacional necessita de um novo olhar para estas urgências e os profissionais da educação precisam estar atentos às mudanças necessárias na educação contemporânea.

Apesar desta urgência dos profissionais da educação se colocarem diante das questões ambientais na escola como forma de conscientizar os estudantes sobre os problemas ambientais e em consequência sociais, ainda há uma grande resistência. Esta resistência acontece pelo fato da noção de desenvolvimento sustentável ainda estar em construção tanto em questões relacionadas à teoria quanto a prática, contando ainda com uma diversidade de conceitos que precisam ser direcionados e conhecidos pelos profissionais da educação para que depois os mesmos possam estabelecer uma conexão entre os estudantes e não de uma educação voltada para o desenvolvimento sustentável na escola.

Conclusão

De acordo com as discussões do trabalho de como está sendo construída a percepção de desenvolvimento sustentável na escola, é possível perceber que o assunto é familiar à comunidade escolar de um modo geral. Porém, os profissionais da educação em suas práticas dão mais ênfase aos aspectos cognitivos, sendo que os temas ambientais são mais trabalhados

em disciplinas específicas, ficando à mercê de outras disciplinas e sua relação com temas transversais.

O meio ambiente como tema transversal não tem sido muito valorizado pelos profissionais da educação em relação aos outros temas sugeridos pelo Ministério da Educação. Nesse mesmo momento verifica-se que cada profissional da educação, seja nas disciplinas ministradas ou nas atitudes educativas diárias podem contribuir de maneira significativa para a construção de uma sociedade mais preocupada com o meio ambiente, pois é na escola que muitos deles vão estabelecer o vínculo primário com as concepções teóricas do que vem a ser de fato sustentabilidade. Sendo assim, tanto os profissionais da educação quanto os estudantes, precisam se envolver mais com as questões ambientais, aperfeiçoar práticas e ações sustentáveis.

Portanto, é possível perceber que o cenário de profissionais da educação e estudantes podem construir uma percepção de sustentabilidade mais significativa, já que são observadas ações e práticas diárias, porém em quantidade muito inferior àquilo que é necessário para desenvolver a consciência para promover a mobilidade social. Sabe-se que ainda há um longo caminho para acontecer de fato uma conscientização da sociedade para o desenvolvimento sustentável pensando tanto na sociedade atual quanto nas gerações futuras, porém é possível enxergar que alguns passos já estão sendo dados, e que atitudes simples e contínuas do dia a dia podem fazer a diferença e precisam ser reconhecidas como passos de mudança em prol de um futuro melhor para a população que virá e para aqueles que já sentem as consequências da não preocupação com o meio ambiente.

Em suma, um dos maiores desafios da sustentabilidade é a conscientização de que a mesma é um caminho a ser trilhado e não uma meta definitiva a ser alcançada. Sendo assim, é preciso priorizar o desenvolvimento tanto social quanto humano que corroborem com a capacidade ambiental, concebendo o desenvolvimento sem deixar de lado as questões ambientais, contribuindo para uma sociedade acessível para todos, valorizando o espaço natural em consonância com o social.

Referências:

BARBOSA, Gisele Silva. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Revista Visões 4ª Edição, nº 4, volume 1 –jan/jun 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p

_____. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética**. V.8. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. V.9. Brasília: MEC/ SEF, 2000.

BRAUN, Ricardo. **Desenvolvimento ao ponto sustentável**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CLEMENTE, Cintia. **Educação em tempo integral: segredo de qualidade**. Revista de Educação do Cogeime. Ano 15 - n. 28 – junho/2006 Disponível em: <http://www.cogeime.org.br/revista/28Artigo3.pdf> Acesso em 08 de julho de 2016 às 13 horas e 50 minutos.

DECLARAÇÃO DO MILÊNIO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração aprovada pela Assembleia Geral**. Resolução A/RES/55/2, 8 de Setembro de 2000. Disponível em: <https://www.unric.org/html/portuguese/uninfo/DecdoMil.pdf> Acesso dia 16 de maio de 2016 às 18 horas e 56 minutos.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a Sustentabilidade** : uma contribuição á década da educação para o desenvolvimento sustentável – São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. Coordenação Sueli Angelo Furlan, Francisco Escarlato- São Paulo: Atual, 1998.

JÚNIOR, Alfredo Morel do Reis. **A formação do professor e a Educação Ambiental**. -- Campinas, SP: [s.n.], 2003.

MAURICIO, L. V. **Políticas públicas, tempo, escola**. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009. p. 53-68.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo, Cortez Editora, 2005, 255pp.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2. ed. Revista e ampliada: São Paulo: Brasiliense, 2009 (Coleção primeiros passos).

SHE, L. H. N.; GOUVEIA, M. J. A.; FERREIRA, S. S. **Educação integral e intersectorialidade. Salto para o futuro, ano XIX**, n. 13, p. 5-9, out. 2009.